



SUPERINTENDENCIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-SUDEB
PROGRAMA DE ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC)



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITEC

CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA MEDIADORES DO PROGRAMA EMITEC



Prof. Rachel Aranha

Salvador/BA
2011



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

APRESENTAÇÃO

O programa estadual Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) iniciou sua operacionalização no ano letivo de 2011, trazendo em sua proposta política pedagógica novas configurações e redimensionamentos, em relação ao programa Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica (EMCampo), que o originou.

Face ao atual desenho educacional e operacional desenvolvido para o EMITec, fora identificada, pela sua Coordenação Executiva, a necessidade de se promover uma formação continuada para os profissionais que atuam como mediadores nos polos onde o programa é operacionalizado, visando melhor prepará-los e qualificá-los para desempenhar as suas funções.

Essa formação é de fundamental importância para execução do programa, pois estima-se que a mesma contribuirá para o alinhamento conceitual e metodológico destes profissionais, fornecendo-lhes os subsídios necessários ao desempenho das suas funções, dentro do padrão de qualidade esperado.

Desta forma, esperamos que este curso de capacitação para os mediadores EMITec traga os subsídios necessários para uma atuação dos mediadores junto ao Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica.

Desejamos um bom curso a todos!

Letícia Machado

Coord. Executiva do EMITec



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

OBJETIVO GERAL

Propiciar o estudo, reflexão e aprendizagem acerca de fundamentos teóricos e metodológicos sobre a atuação do mediador na educação com intermediação tecnológica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Preparar e qualificar os professores mediadores dos polos para desempenhar as suas funções.
- Estimular o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional que desempenha tal função no programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec).
- Manusear com destreza o Ambiente Virtual (AV) do EMITec.

CARGA HORÁRIA DO CURSO

O curso contempla uma carga horária de 40 horas, sendo 30 horas dedicadas para aulas tele transmitidas (via estúdio) e 10 horas para execução de atividades orientadas no Ambiente Virtual (AV).

ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Os conteúdos do curso foram organizados a partir quatro eixos temáticos, organizados da seguinte forma:



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

EIXO 1 - A educação com intermediação tecnológica (EIT) e o Programa Estadual EMITEC;

EIXO 2 – O papel do mediador na EIT e no EMITec;

EIXO 3 - A utilização das tecnologias no Programa EMITec;

EIXO 4 – Fluxos e procedimentos do Programa EMITec;

OBSERVAÇÃO:

Essa formação terá caráter obrigatório, gerando uma certificação que servirá como pré-requisito para permanência e ingresso do profissional vinculado ao EMITec que desempenha ou desempenhará a função de mediador.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

EIXO 1 - A EDUCAÇÃO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EIT) E O PROGRAMA ESTADUAL EMITec

Será administrado em 5h englobando encontro presencial com transmissão via estúdio.

OBJETIVO: Abordar conteúdos conceituais relativos à Educação com Intermediação Tecnológica e suas características, bem como a proposta política pedagógica do EMITec e sua operacionalização dentro do estado da Bahia.

A EDUCAÇÃO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA:

A Era da Informação e o surgimento constante de novas tecnologias têm sinalizado para a importância de uma reflexão epistemológica mais detalhada sobre os processos comunicacionais que norteiam as relações da sociedade, especialmente em função das mudanças observadas junto ao tecido social no campo de práticas culturais ao longo do último século.

Uma década após a expansão comercial da Internet no Brasil, que balanço se pode fazer dos anúncios e promessas que acompanharam a incorporação da telemática à educação? O que muitos pregavam como revolução educacional de fato se transformou em algo realmente novo?

A pós-modernidade tem se estabelecido através do desenvolvimento dessas novas tecnologias, as quais trazem para o dia-a-dia das pessoas uma avalanche de informações, imagens, sons, linguagens, transformando todas as formas de se aprender e conhecer.

A educação presencial, ao longo da história, adaptou horários e locais convenientes ao encontro face a face entre alunos e professores. Nesse formato, as atividades de aprendizagem são fixas em termos de espaço e tempo e baseiam-se prioritariamente na comunicação oral simultânea, dentro de regras específicas e bem delimitadas. Os conteúdos, as estratégias e as pessoas estão de certa forma predeterminados.

Na expansão da internet comercial surge a educação on-line, e efetiva-se em um espaço que se estende para além da tela de um computador, virtualmente ilimitado e atemporal. As pessoas, as informações, as atividades não são fixas; pelo contrário, assim como os



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

conteúdos e as pessoas, assumem um caráter transitório e corrente. É na escrita que a comunicação se apóia primordialmente e também na representação iconográfica de idéias e conceitos.

Percebe-se claramente que as características dos dois processos de modalidade de ensino são diferentes, e representam alterações de foco, papéis e condições de trabalho que é inevitável de questionar se é adequado ou mesmo admissível transferir para os novos ambientes (virtuais) de aprendizagem a metodologia do ensino presencial com toda a sua ferramenta histórica criada para a sala de aula tradicional.

Raciocinando inversamente, pesquisas vem apontando que a utilização das TICs para suportar práticas inovadoras em sala de aula indicam que a tecnologia está favorecendo mudanças significativas no ensino e aprendizagem.

[...] os alunos se envolveram ativamente no que muitas vezes é chamado de “atividades construtivistas”, como pesquisar informações, desenhar produtos e publicar e apresentar os resultados do próprio trabalho. Frequentemente, nestes projetos, os alunos colaboraram entre eles e ocasionalmente colaboraram com pessoas de fora da sala de aula, como alunos em outros países [...]
(GIORDAN, JACOBSON, FILATRO 2003).

De fato, a modalidade híbrida de educação tem sido mencionada na literatura como uma das tendências da educação presencial, valorizando metodologias de ensino a distância combinadas a atividades presenciais (Cafardo 2003; Finn 2002). A comunicação mediada por computador está cada vez mais presente nos cursos presenciais das instituições de ensino. (Murray e Mason (2003).

Os modelos de cursos híbridos permitem combinar as vantagens das atividades presenciais e a distância. No entanto, este modelo traz um outro desafio: integrar de forma adequada as duas metodologias, possibilitando que estas efetivamente se complementem (Giordan, Jacobson, Filatro 2003).

Destaco que poucas ferramentas tecnológicas empregadas em educação têm seu *design* ou funcionalidade originalmente projetados em uma base pedagógica. Algumas delas surgiram como desdobramentos dos sistemas de gerenciamento da informação, que importaram da gestão corporativa e militar as funcionalidades de acesso hierárquico e estruturas rígidas de controle. Outras, tais como os newsgroups, tiveram sua origem na



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

Internet, guiadas pela premissa de uma espécie de igualitarismo anárquico (Hewson & Hughes 2001).

Autores como Hewson & Hughes (2001) apontam a não utilização dos conhecimentos historicamente acumulados sobre o processo de ensino-aprendizagem tradicional como uma das causas para a resistência à temática educacional entre professores e alunos. É como se as inovações viessem de fora para dentro, encontrando pouca receptividade por parte daqueles que se tornam objeto e não sujeitos da inovação. Nesse sentido, parece desejável aproximar a realidade virtual da prática presencial, pela construção de uma infra-estrutura tecnológica que reflita processos educacionais familiares. Dessa forma, professores e alunos serão mais receptivos e poderão acessar ferramentas e processos semelhantes ou melhores que os disponíveis em sala de aula.

A PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA DO EMITEC E SUA OPERACIONALIZAÇÃO DENTRO DO ESTADO DA BAHIA.

A PROPOSTA DO PROGRAMA POLÍTICO PEDAGÓGICO

A concepção dos componentes científicos, tecnológicos, sócio-culturais e de linguagens é considerada base estruturante para o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a concepção curricular será interdisciplinar e contextualizada, garantindo conhecimentos que permitam uma leitura crítica de mundo em todos os momentos da vida, uma vez que a principal função de educar criticamente é formar sujeitos capazes de construir um mundo melhor, mais justo e solidário.

Para que os conhecimentos se transformem em aprendizagem, faz-se necessário que teoria e prática se constituam em uma unidade, garantindo a contextualização das concepções, e fomentando o desenvolvimento da construção dos saberes nas três áreas do conhecimento. Assim, o projeto político pedagógico do Programa EMITec foi desenvolvido pela equipe, em diálogo com a comunidade, a partir dos seguintes princípios:

- **O trabalho como princípio educativo**



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

O trabalho constitui um fator de vivência e também de sobrevivência, vinculado diretamente à cultura. Nesta concepção, a educação deve contemplar um projeto político pedagógico voltado para os processos produtivos do mundo do trabalho. A humanização é o princípio que se estabelece por meio do trabalho e este deve consolidar-se enquanto princípio educativo.

Através do processo educativo, o trabalhador compreende seu papel e sua importância para a (re) produção sociocultural. Daí que uma formação de qualidade torna-se o cerne para a formação de sujeitos pensantes capazes de realizarem suas escolhas futuras, ampliando o espaço de debate, formador das identidades.

Nessa perspectiva, o projeto político pedagógico do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica deve estar articulado ao mundo do trabalho, tendo em vista tanto o desenvolvimento social quanto econômico, numa base ecologicamente sustentável.

➤ **A escola formadora de sujeitos, articulada a projeto de emancipação humana.**

A educação formal tem a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que leve em conta a formação do educando enquanto sujeito da realidade em que vive. Neste sentido, a concepção de ensino desse projeto compreende que o homem e a mulher são seres concretos e, conseqüentemente, construtores da realidade sócio-espacial.

A relação com a realidade aproxima os seres humanos de si mesmo, do seu cotidiano, do espaço vivido e esta vinculação será responsável pela ação no processo de transformação necessário à concretização e à consolidação do processo democrático, conduzindo a construção do sujeito articulada a um projeto de emancipação humana.

➤ **A valorização dos diferentes saberes no processo educativo vincula a escola à realidade dos sujeitos.**



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

A concepção de educação com uso de recursos tecnológicos defendida nessa proposta sustenta-se na concepção de que o conhecimento é dinâmico e construído dialeticamente. Assim, a tecnologia aliada às ocorrências do cotidiano serve de base para a realização do processo de produção do mesmo, valorizando os diferentes saberes. A sociedade estruturada a partir de sujeitos tem na escola a condição básica para essa construção, quando estes sujeitos trazem as experiências que serão articuladas num processo educativo de base dialógica.

Os diferentes saberes são valorizados e apropriados como uma forma de intervenção direta na sociedade através de um diálogo permanente com o conhecimento produzido na comunidade. O espaço educativo é, assim, o espaço privilegiado para o resgate e sistematização desses saberes, colocando todos os atores do processo educativo no centro da construção do conhecimento.

➤ **A compreensão dos tempos-espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem**

A multiplicidade dos espaços, envolvendo a complexidade dos saberes construídos, determina que a educação ocorra tanto no interior quanto fora do espaço escolar. Este espaço é concebido e definido como espaço de vivência e construção contínua de é o lugar onde está presente o cotidiano das famílias, a produção cultural da comunidade, isto é, o lócus da convivência e da realização dos movimentos sociais.

O processo educativo realiza-se, sobretudo, no espaço das diferenças e estas se configuram como um meio de articulação com a dinâmica social.

➤ **A autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino e aprendizagem**

A educação com intermediação tecnológica estrutura-se a partir do projeto nacional de educação como instrumento de transformação social. A escola, instituída como um espaço do seu tempo contribui para o fortalecimento das reivindicações sociais, cultivando solidariedade, esperança e direitos sociais.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

O sistema nacional de ensino e aprendizagem serve de base para a proposta educativa, mas o respeito às singularidades deve ter como objetivo garantir o acesso a etapa final da educação básica com qualidade e gratuita.

Tem-se, assim, uma proposta educacional que leva em conta a autonomia dos sujeitos integrantes do processo e a preocupação em definir medidas de adequação às especificidades, assim como o respeito à autonomia de cada lugar.

➤ **ATO PEDAGÓGICO (INTERATIVIDADE) / ESPAÇO TEMPO DAS AULAS**

A metodologia do EMITec dar-se-á através da utilização de multimeios: os professores especialistas, presentes em uma sala/estúdio, localizada em Salvador, desenvolverão atividades pedagógicas de forma interdisciplinar e contextualizada.

Os educandos, em salas de aula/espços de construção da aprendizagem, localizadas em suas comunidades, serão orientados por 01(um) professor mediador de base. Assim, conectados com o estúdio interagem com o professor especialista, posicionado diante de uma câmera nas respectivas salas de aula, com transmissão de imagem, voz e dados, do que resultará um diálogo efetivo, garantindo a completa comunicação em tempo real, entre educandos, professores especialistas e professores mediadores de base no processo de ensino e aprendizagem.

Tal metodologia estimula a construção do conhecimento mediante o trabalho investigativo, cooperativo e de integração de grupos, criando um ambiente propício e incentivador da criatividade, da estética e da sensibilidade. Neste processo, a (re) significação de conceitos e a construção do conhecimento far-se-á no sentido epistemológico, no qual os sujeitos em diferentes níveis de conhecimento interagirão, apropriando-se de um objeto de conhecimento desvelando um fato ou um fenômeno.

Essa metodologia exigirá do professor especialista uma prática docente diferenciada, compatível com o uso contínuo dos diversos recursos tecnológicos ao seu dispor, uma vez que se instaura uma nova situação escolar, caracterizada pelo distanciamento físico entre professores especialistas e estudantes, mas que possibilita a interação em tempo real.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

Os espaços educativos deverão estar munidos de no mínimo um computador, compondo um ambiente interativo, capaz de operar em chats públicos e privados, *blogs*, fóruns, acesso a programas em rede e do tipo *Wiki* e *Twiki*, *e-mails*, além da possibilidade de rever aulas, permitindo a interação dos educandos entre si, dos educandos e mediadores de base, e dos mediadores de base com os especialistas, tanto para esclarecimentos de dúvidas como para organização de projetos e divulgação de atividades decorrentes do processo pedagógico nos espaços educativos, tais como feiras de conhecimentos, manifestações artístico-culturais, entre outros.

Os momentos destinados aos exercícios propostos pelos professores especialistas serão orientados pelos professores mediadores de base, que têm a função de mediar os estudantes na construção do conhecimento, criando condições para que os educandos desenvolvam estratégias facilitadoras da aprendizagem.

A carga horária total de 3.000 horas/aula do curso será distribuída em três séries. O horário das aulas será estruturado em tempos de aprendizagem que compreendem o período em que os educandos estarão nos espaços educativos, com aulas presenciais, assim organizados:

- **Diurno:** 03 (três) tempos de aulas, sendo 50 min. de exposição, 15 min. de interatividade e 15 min. para atividades em sala, com intervalo de 10 min. entre o 2º e 3º tempo.
- **Noturno:** 03 (três) tempos de aulas, sendo 30 min. de exposição, 15 min. de interatividade e 10 min. para atividades em sala, com intervalo de 05 min. entre o 2º e 3º tempo.

➤ ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para atender à especificidade dos sujeitos que serão contemplados, faz-se necessário que a organização dos tempos e espaços formativos sejam adequados a esta proposta didático-pedagógica, assegurando assim as estratégias específicas de desenvolvimento do currículo do ensino médio e a flexibilização da organização do calendário escolar.

Os espaços formativos são espaços de articulação entre o estudo, a pesquisa e as ações de intervenção na comunidade. Devem, portanto, ser organizados de modo a estimular e desenvolver o resgate da autoestima e das culturas étnicas, a reconstrução da identidade pessoal, o espírito coletivo e os valores de solidariedade e de autonomia.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

➤ **ESPAÇOS DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA**

Por espaço de Produção Pedagógica compreende-se o espaço físico destinado à reunião dos professores especialistas para realização de pesquisa, análise e produção de material pedagógico e planejamento das atividades a serem desenvolvidas, utilizando-se dos recursos físicos, virtuais e tecnológicos abaixo discriminados:

- ✚ Biblioteca básica (física e virtual) com acervo especializado nas áreas e disciplinas do Ensino Médio.
- ✚ Videoteca com acervo especializado nas áreas e disciplinas do Ensino Médio com temas diversos.
- ✚ Microcomputadores (mínimo de 02 (dois) por professor no espaço de produção pedagógica), com conexão a Internet.
- ✚ Impressora Multifuncional (mínimo de 03 (três) por espaço de produção pedagógica).
- ✚ Televisor 50" LCD e equipamento DVD (mínimo de 01 (um) por espaço de produção pedagógica).
- ✚ Um *scanner* (mínimo de 01 (um) por espaço de produção pedagógica).
- ✚ Um retroprojetor (mínimo de 01 (um) por espaço de produção pedagógica).

➤ **ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Por espaços de construção da aprendizagem compreendem-se os locais destinados aos professores mediadores de base e estudantes para pesquisa e produção do conhecimento, interagindo por meio físico e virtual com os espaços de produção pedagógica.

Biblioteca básica (física e virtual) com acervo especializado nas áreas e disciplinas do Ensino Médio, (01 (um) por localidade).

- ✚ Videoteca com acervo especializado nas áreas e disciplinas do Ensino Médio com temas diversos, (01 (um) por localidade).
- ✚ TV LCD 50" (01 (um) por espaço de construção da aprendizagem).
- ✚ Microcomputador (mínimo de 01 (um) por espaço de construção da aprendizagem), com conexão a Internet e garantia de acesso a Chat Público e a Espaços Colaborativos, tipo blog, Fórum, Wiki, Twiki, etc, e acesso a um Portal.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

- + Webcam com microfone (01 (um) por espaço de construção da aprendizagem).
- + Impressora Laser-Multifuncional (01 (um) por espaço de construção da aprendizagem).
- + Nobreak (01 (um) por espaço de construção da aprendizagem).

➤ PLATAFORMA MOODLE

A Plataforma Moodle (<http://www.EMITec.educacao.ba.gov.br>) é o ambiente virtual destinado a oferecer suporte teórico metodológico a professores especialistas e professores mediadores de base, bem como para socializar as produções educativas dos estudantes. Sua estrutura é composta de diretórios de acesso a:

- + Aulas.
- + Informações administrativas e pedagógicas.
- + Legislação educacional.
- + Material de ensino: vídeo, áudio, *slides*, textos, livros, revistas, jornais e outros de interesse geral, didático e formação de professores.
- + Literatura.
- + Produções discentes.
- + Produções docentes (tanto do corpo de professores especialistas quanto do corpo de professores mediadores).

➤ FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAREM NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC)

Os professores especialistas e os mediadores de base que atuarão no Programa EMITec participarão de um curso de formação continuada específica para cada uma das funções. Os professores especialistas receberão formação sobre concepção e diretrizes do Ensino Médio com intermediação tecnológica, os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, por área de conhecimento; conhecimentos da tecnologia utilizada, planejamento pedagógico-metodológico de espaços de interatividade proporcionados pela solução tecnológica adotada, pesquisa e produção de material pedagógico e avaliação.

Os professores mediadores de base receberão formação sobre concepção e diretrizes do Ensino Médio com intermediação tecnológica; por área de conhecimento, princípios da



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

contextualização e interdisciplinaridade, conhecimentos da tecnologia adotada, estratégias de pesquisa, aprendizagem e avaliação.

Para os professores que atuarão neste Programa, serão exigidos os seguintes requisitos:

✚ Professores Especialistas:

Licenciatura plena, conforme lei 9.394/96.

Ser professor efetivo da Rede Estadual de Educação da Bahia.

Conhecimentos de especificidades metodológicas e tecnológicas.

✚ Professores Mediadores de Base:

Residir nos limites dos territórios.

Conhecimento nas especificidades metodológicas e tecnológicas.

Preferencialmente possuir licenciatura plena, conforme lei 9.394/96.

Conhecimento sobre as questões relacionadas à sua realidade local.

Estes são alguns requisitos necessários ao atendimento deste Programa que se propõe a uma práxis progressista, disposto a contribuir, enquanto agente de transformação social, de forma concreta na intervenção da realidade.

➤ EQUIPE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Composta por professores especialistas nas diversas áreas e respectivas disciplinas do Ensino Médio, com conhecimentos básicos sobre as questões relacionadas ao Ensino Médio, e por técnicos da Secretaria da Educação.

O material que será elaborado deverá atender às especificações da concepção curricular e sua base de referência, bem como das Diretrizes Orientadoras e ainda ao que determinam os dispositivos legais. Deve-se atentar para as questões que envolvem direitos autorais de imagens e produção intelectual.

➤ AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

“A Avaliação desejada deve contemplar aspectos qualitativos e quantitativos, deve incluir estudante e professor substanciando-se na utilização da observação e do registro, instrumentos metodológicos que asseguram o acompanhamento permanente da ação educativa no que diz respeito tanto ao professor quanto ao desempenho do estudante.”

(Orientações Curriculares Estaduais Para o Ensino Médio, 2005).



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

Em consonância com os princípios já apresentados, a avaliação é assumida numa dimensão processual, contínua e formativa, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, afetivas e sociais, buscando a construção da autonomia e estimulando o educando a compreender seu papel ativo no desenvolvimento de seu conhecimento, tornando-se também sujeito histórico de sua formação.

Nesse contexto, a avaliação é vista como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, num processo em que se determina a qualidade dos resultados alcançados em relação aos objetivos propostos. Levando-se em conta o contexto das condições em que o trabalho está sendo desenvolvido, caberá a equipe pedagógica a definição dos processos avaliativos em suas diversas formas estabelecidas neste Projeto Político Pedagógico.

A avaliação deve contemplar a participação e as produções dos educandos, que serão socializadas em salas de aula e acompanhadas pelos professores mediadores de base e pelos especialistas num processo dinâmico e sistemático, em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a intervenção e possíveis ajustes no planejamento durante todo o curso da ação didática.

Neste Programa serão oferecidos estudos de recuperação, ao final do ano letivo, por meio de planos de estudos que contemplem os conteúdos a serem recuperados pelos educandos, conforme legislação vigente. Estes planos de estudos serão elaborados pelos professores especialistas e acompanhados pelos professores mediadores de base.

Observando-se o caráter de terminalidade do Ensino Médio, para efeito de aprovação e promoção dos educandos do curso será exigida a média final igual ou superior a 50,0 (cinquenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% do total de aulas dadas. A certificação do aproveitamento e da frequência dos educandos participantes do Programa obedecerá à legislação vigente.

O oferecimento dos componentes curriculares do Ensino Médio faculta ao educando a possibilidade de transferência, no final de cada série e no transcorrer do ano letivo sem qualquer obstáculo conforme determina a LDB nº 9394/96.

O certificado de conclusão do EMITec será expedido pela escola estadual de vinculação, sob a autorização da Secretaria da Educação do Estado.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

EIXO 2 – O papel do mediador na EIT e no EMITec

Terá uma carga horária de 15 h, sendo 10 h através de 2 encontros presenciais com transmissão via estúdio e 5 horas de atividades através do AVA.

OBJETIVO: Trabalhar conteúdos pertinentes ao papel e as funções do mediador na Educação com Intermediação Tecnológica, enfocando a importância deste profissional e as suas atribuições dentro do Programa EMITec.

Na educação on-line o tutor (mediador) tem um papel fundamental. É um profissional com a função de acompanhamento no processo ensino-aprendizagem e responsável pela aproximação, articulação entre os alunos, sendo responsável pela avaliação do cursista nas práticas curriculares. A intermediação tecnológica é um sistema de ensino implementado de modo a adequar a educação aos novos tempos, e que foi e está sendo desenvolvido a partir de um repensar sobre os objetivos da educação nestes novos tempos. Assim como foi repensado o papel da educação, o tutor (mediador) online deve repensar que sua prática baseada nos princípios burocráticos não condiz com o momento atual e deve buscar uma atuação gerencial flexível sendo facilitador na formação de alunos participativos de todo processo de trabalho, compartilhando ou delegando a liderança com os seus alunos, fomentando a reflexão e o debate dos problemas do cotidiano.

O domínio da informática é pressuposto básico para a atuação como tutor online, assim como a formação acadêmica que permita-lhe questionar os métodos e práticas educacionais tradicionais para que seja capaz de utilizar os recursos tecnológicos à sua disposição, como recursos auxiliares no processo ensino-aprendizagem, “como catalisadores de uma mudança do paradigma educacional. Um paradigma que promova a aprendizagem ao invés do ensino, que coloque no centro do processo o aprendiz [...] passando de uma prática fundamentada no paradigma instrucionista para o construcionista” (Vieira, s.d. p.30).

Em relação à aprendizagem, o tutor (mediador) deverá propiciar um ambiente favorável, sempre buscando atender aos interesses e necessidades dos alunos; acompanhando o desenvolvimento de seus conhecimentos, orientar para a utilização das várias ferramentas de comunicação, tais como fórum, chat, etc.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

Os tutores (mediadores) exercem importante função no processo de formação à distância e deverão exercer o papel de facilitadores do processo ensino-aprendizagem, sendo referência fundamental para os alunos, prestando-lhes apoio individual e coletivo.

Na tutoria individual deverá oferecer aos alunos suporte individual, em encontros pessoais ou a distância via internet, fax, correio tradicional ou eletrônico, telefone, etc. Atendendo a um número limitado de cursistas, deve dar-lhes o apoio necessário para atingir seus objetivos de aprendizagem.

A finalidade da tutoria coletiva é oferecer ambiente para o contato direto entre cursistas-cursistas e cursistas-tutor, visando o enriquecimento das experiências. Estes serão momentos de interação e socialização de dificuldades e avanços, onde deverão ser privilegiados a troca de experiências, o acompanhamento e a avaliação das atividades realizadas, como também o desenvolvimento de novas orientações para a continuidade dos estudos.

Segundo Landim (1999) as denominações de ensino ou educação a distância refere-se a situações muito diferentes. O termo ensino, para Landim (1999) está ligado às atividades de treinamento, instrução, socialização de informação, receber pronto, enquanto educação relaciona-se ao processo de formação humana que implica aprender, criar, construir conhecimento, inovar, participar ativamente do seu próprio crescimento. Assim, o tutor deve se preocupar em não ser o centro do processo ensino-aprendizagem, aquele que ensina e deixar que o aluno assuma o centro do processo agindo como sujeito ativo de sua formação, desenvolvendo a capacidade de auto-didatismo, tornando-se capaz de aprender a aprender e aprender a fazer, sinônimo de educação a distância.

O perfil de tutor desejável para um programa de educação a distância aproxima-se mais da concepção de um profissional que facilita a construção de significados por parte dos alunos nas suas interpretações de mundo. A melhor designação para esse profissional, seria a de facilitador pedagógico. Para assumir o papel de facilitador pedagógico o tutor deverá possuir base teórica consistente, clara concepção dos objetivos da aprendizagem e da metodologia a ser utilizada. Deverá ainda promover a comunicação entre os alunos e grupos de alunos e o intercâmbio de experiências.

Os estudiosos do tema educação à distância apontam que o tutor deve apresentar características como: ser aberto, humano, valorizar a busca, estar sempre preocupado em dar apoio e estimular seus alunos e que deve ser capaz de estabelecer formas democráticas de pesquisa e comunicação.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

Como escreveu Valente (1993) o professor, neste caso o tutor, deverá deixar de ser o repassador do conhecimento para ser facilitador do processo pelo qual o aluno adquire conhecimento.

Num sistema de Educação a Distância, o tutor apresenta-se como um profissional fundamental até porque, como escreve Liguori (1997:27), “a qualidade educativa destes meios de ensino depende, mais do que de suas características técnicas, do uso da exploração didática que realiza o docente e do contexto em que se desenvolve.”

Enquanto facilitador do processo pelo qual o aluno adquire conhecimento, o tutor faz parte do sistema de apoio à aprendizagem, devendo oferecer aos alunos condições para que possam desenvolver as atividades previstas no curso.

O sucesso dos projetos de Educação à Distância depende em grande parte da ação do tutor enquanto aquele que provoca nos cursistas uma reflexão sobre o processo de como eles encontraram soluções adequadas para um determinado problema e sobre as estratégias e conceitos implícitos em cada tomada de decisão.

Dentre as atribuições do tutor online encontra-se, como das principais a de motivar cada aluno, acompanhando suas atividades no curso, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos estudados e das experiências desenvolvidos em cada módulo ou em cada área de estudo.

A idéia que a primeira vista se tem de um curso a distância é de impessoalidade, de falta de interação, de um curso fechado, e o tutor enquanto representante de um elo de ligação entre os alunos e a instituição mantenedora do curso, deve constantemente estar mediando esta relação, o que segundo Rezende (2000) vai assegurar condições favoráveis para a aprendizagem do aluno e do trabalho educativo. Será, sobretudo por esta mediação do Tutor que um diálogo entre aluno/Instituição e entre os alunos será possível. Assim, de acordo com Wenzel (1994) a relação do professor com o aluno vai concorrer para compensar as falhas dos materiais e para dar calor humano ao processo ensino-aprendizagem.

O papel do tutor online é fundamental para o desenvolvimento e acompanhamento do processo da Educação a distância, tanto quanto ao desenvolvimento como com relação ao acompanhamento, quando o mesmo deverá desenvolver atividades como anotação do andamento do processo, registrar as dificuldades e progressos dos cursistas, estratégias e conceitos empregados, assim como



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

de socializador dos passos empreendidos pelos alunos, fomentador da interação e provocador de situações problemas.

Além destas atribuições o tutor online tem como responsabilidades:

- Realizar acompanhamento do desempenho mensal de seus alunos,
- Procurar resolver ou encaminhar para resolução todas as dúvidas e questionamentos dos alunos;
- Indicar recursos e materiais adicionais para auxiliar os alunos na realização de atividades, auxiliando-os ainda no desenvolvimento de habilidades de leitura.

Como incentivador nas discussões, debates, criações coletivas, o tutor estará favorecendo a troca de experiências e conhecimentos entre o grupo, contribuindo assim para o desenvolvimento de um ambiente descontraído, de confiança e solidariedade.

Ajudar os discentes a alcançarem autonomia é uma das atividades de rotina do tutor online, o que implica no desenvolver da auto-estima dos alunos que deverá dedicar atenção a todos igualmente, encorajando as iniciativas individuais, motivando-os para continuar no curso, incentivando a busca, propondo diálogos, o que vai exigir que ele, enquanto mediador da aprendizagem do aluno, atue segundo o “ciclo ação-execução-reflexão- depuração e o emprega tanto na interação com o aluno como na análise de sua prática (ALMEIDA, 2000, p.78).

Como o bom desempenho do Cursista depende, principalmente do acompanhamento constante do Tutor, a avaliação de aprendizagem é uma das mais importantes atribuições deste educador que, na educação online, aparece como uma das atividades de rotina a ser por ele desenvolvida, sempre com base nas competências e objetivos a serem alcançados e que deve ser realizada observando a capacidade de expressão e de reflexão teórica do aluno sobre seu percurso de aprendizagem, como registra Almeida (2000).

A avaliação de aprendizagem dos alunos na educação a distância deve ser direcionada sempre a desafiar e incentivar o discente a melhorar o seu desempenho, assim como a prática docente do tutor.

Em sua prática o tutor, enquanto facilitador pedagógico, poderá desempenhar rotineiramente, como indica Rezende (2000), entre outras atividades, as de:

- encorajar os alunos a buscarem outros pontos de vista e a desejarem aprender e entender;



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

- propiciar a análise de experiências significativas e a sua reflexão crítica;
- promover a comunicação entre os alunos e grupos de alunos e o intercâmbio de experiências.

No entanto, uma das mais importantes atribuições rotineiras do tutor online talvez seja a de humanizador do processo ensino-aprendizagem, o que vai requerer dele o desenvolvimento de uma consciência de fraternidade, de solidariedade e a compreensão de que a evolução das pessoas é individual e, ao mesmo tempo coletiva.

Para tudo isso, o tutor online vai contar com as ferramentas de interatividade, representadas basicamente pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Existe hoje uma grande variedade de ferramentas de ensino à distância à disposição do educador, especialmente quando este faz uso de tecnologia atual como a Internet. O ensino à distância via Internet têm o potencial de por a força da rede mundial a serviço da educação, seja no ensino fundamental, no ensino médio ou na graduação e o tutor online, enquanto facilitador do processo ensino-aprendizagem, deve estar atento às potencialidades e limitações dos recursos tecnológicos auxiliares para a educação online, procurando utilizá-los para instigar o aluno a procurar solução de um problema ou de situações problema, conscientizando-se de que se eles forem utilizados coletivamente poderá significar a possibilidade de interatividade.

Para nos referirmos à importância e possibilidades das ferramentas de interatividade para a Educação a Distância – EAD e em especial para o trabalho do Tutor Online, é necessário conceituarmos tecnologia que segundo Vieira (2003) poderá ser considerada como a utilização de ferramentas para realizar ações. Justificando esta fala ela acrescenta que “se olharmos a nossa volta, tudo aquilo que utilizamos em nossa vida pessoal e profissional, diariamente como relógio, livros, lápis, caneta, caderno, telefone, escova, sapato, rádio, televisão, carro podem ser chamados de ferramentas. (VIEIRA, 2003 p.31)

Na área educacional, merecem destaque as tecnologias da informação e da comunicação – TIC que estão cada dia mais interferindo na vida social, profissional e educacional das pessoas e que em decorrência da união entre informática, recursos audiovisuais e telecomunicação, geraram produtos e serviços como computador, internet, televisão interativa, telefones celulares, etc., que possibilitaram “novas formas de interação e novos tipos de relacionamento sociais bastante diferentes da maior parte



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

da história humana, no tempo e no espaço (não mais face a face), de maneira tal que os indivíduos, ainda que em ambientes diferentes, possam interagir”, como registra Moura Jr (2001).

As TIC enquanto ferramentas de interação, proporcionaram o desenvolvimento de ferramentas de interatividade como os chats, fóruns, etc., que são utilizadas na Educação a Distância para proporcionar não só a comunicação entre os participantes do processo ensino-aprendizagem, mas a cooperação, o diálogo, o trabalho em equipe, liberando as pessoas das restrições temporais e espaciais.

Pode-se afirmar que as ferramentas de interatividade para a educação a distância são de extrema importância para o trabalho do tutor online, pois possibilitam atingir um grande número de pessoas, propiciando maior acesso ao conhecimento e a democratização da educação, promovendo o trabalho independente, pois adaptam-se ao ritmo de aprendizagem do aluno.

A utilização das ferramentas de interatividade na educação a distância permitem ainda que este sistema de ensino cumpra com seu objetivo de formar sujeitos independentes, autônomos e responsáveis, ao oportunizar que os alunos ajam como sujeitos ativos de sua formação, com capacidade de auto-didatismo, capazes de aprender a aprender e a conviver (mesmo que a distância).

Consideramos, no entanto, que uma das maiores possibilidades e importância da utilização das ferramentas de interatividades em educação on-line encontra-se no poder de, como registrou Rezende (2000), favorecer a superação de modelos tradicionais, mudando o foco do ensino para o processo de aprendizagem, admitindo novas formas de relacionamento entre discentes e docentes, enfatizando a aprendizagem contextualizada, a solução de problemas e, principalmente o controle do aluno sobre o seu próprio processo de aprendizagem.

Apesar de toda a importância e possibilidades das ferramentas de interatividade na Educação a Distância, vale ressaltar que a utilização delas no contexto educacional só pode significar avanço para o cotidiano de alunos e educadores, no caso deste artigo, dos tutores online se essa aliança não se caracterizar somente pela presença da tecnologia, mas pela sua submissão aos objetivos pedagógicos desta estratégia de ensino-aprendizagem.

Afinal, com as ferramentas de interatividade, os tutores online poderão promover o trabalho cooperativo, mudando os paradigmas até então estabelecidos e fixados pelo modelo tradicional de educação, e promovendo uma educação a distância que além de



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

domínio do conteúdo curricular sistemático oportunize as pessoas conscientizarem-se de que “Toda ordem social é criada por nós. O agir ou não agir de cada um contribui para a formação e consolidação da ordem em que vivemos.” (Toro, 1998), o que resultará em cidadãos mais autônomos, humanos e justos, envolvidos e comprometidos com as questões sócio-culturais de sua comunidade em particular e da comunidade global.

Pode-se afirmar que desenvolver as habilidades de saber lidar com as ferramentas da interatividade, é uma das tarefas do tutor online, que configura-se basicamente em auxiliar e orientar os alunos para que estes desenvolvam a capacidade para localizar, acionar e usar as muitas idéias e informações que, em decorrência do advento da internet, circulam cada vez com maior rapidez, sabendo transformá-los em saber.

Por fim, o tutor online assim como qualquer educador da atualidade está obrigado a ser um aprendiz permanente, apresentando-se aberto a nova realidade da utilização da tecnologia na educação, estando disposto a aprender sempre, desenvolvendo sua capacidade reflexiva, autonomia, criticidade e de cooperação, importantes para realizar mudanças significativas e condicentes com as necessidades sócio-culturais atuais e com a realidade da educação aberta a distância.

Desta forma, via EAD e com o auxílio das ferramentas de interatividade o tutor online estará contribuindo para a formação de cidadãos do mundo globalizado de hoje, capazes de aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender continuamente, pressupostos necessários para a sobrevivência dos indivíduos .

De forma geral, verificamos que o uso de tecnologias como computadores, informática, só têm a contribuir no processo ensino/aprendizagem nestes tempos em que o mundo está sendo dominado pela tecnologia, comunicação, globalização e pelo conhecimento, quando as instituições de educação, muito mais do que acumular conhecimentos deverão, cultivando os valores predominantes, permitir aos seus alunos, desenvolver o raciocínio, a criatividade, a imaginação, o espírito de iniciativa e o cooperativismo, o que poderá ser possível via Educação a Distância.

No entanto, é necessária uma mudança de postura dos alunos e principalmente do professor (tutor online), diante desta inovação tecnológica. Os alunos precisam aprender a comportar-se de forma mais ativa buscando por si só o conhecimento e os tutores, personagens importantes no processo ensino-aprendizagem na EAD, devem atuar como orientadores ajudando os alunos a aprender a aprender e aprender a fazer.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

Diante do exposto sobre o papel do tutor (mediador), no contexto do programa EMITec ele assume as seguintes funções:

- Registrar a frequência dos alunos;
- Aplicar os instrumentos de avaliação e atividades dirigidas;
- Intermediar e veicular no chat as dúvidas das aulas de vídeo;
- Corrigir as avaliações por área (APA) e atividades dirigidas através de um gabarito comentado;
- Lançar notas;
- Participar do fórum fale conosco lançando dúvidas para posterior esclarecimento dos alunos;
- Orientar as atividades dos sábados letivos;
- Orientar os estudantes para participação durante a interatividade direta entre as salas e o professor ao vivo.

EIXO 3 - A utilização das tecnologias no Programa EMITec

Tem uma carga horária de 15 h, sendo 10 h através de 2 encontros presenciais com transmissão via estúdio e 5 horas de atividades através do AVA.

OBJETIVO: Abordar conteúdos sobre a importância e os usos das tecnologias na educação, em especial, no EMITec.

O que é aprendizagem por meio eletrônico?

Com a constante evolução de demandas organizacionais, as estratégias de aprendizagem também precisam evoluir para incorporar tudo o que a tecnologia tem a nos oferecer. Nesse contexto, a **aprendizagem por meio eletrônico¹(e-learning)** torna-se um opção atraente para facilitar e promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal.

DEFINIÇÃO

Numa definição simples, aprendizagem por meio eletrônico é o uso de informações

¹ *e-learning* (Aprendizagem por meio eletrônico). Qualquer evento de aprendizagem que utilize o meio eletrônico, parcial ou exclusivamente, por meio da Internet, Intranet ou plataformas de multimídia simples, como *CD-ROMs* e, recentemente, *DVDs*. Pode ser síncrono, assíncrono, ministrado por instrutor, baseado no computador ou uma combinação dessas opções.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

eletrônicas e da tecnologia das comunicações para oferecer produtos de aprendizagem voltados para a expansão dos conhecimentos e a melhoria do desempenho.

Para o aluno, a tecnologia oferece novas formas de acesso a uma ampla variedade de soluções de aprendizagem.

Hoje em dia, o termo aprendizagem por meio eletrônico refere-se basicamente às atividades de aprendizagem que ocorrem na *Internet* ou dentro das *intranets* empresariais.

A *Internet* permite um rápido acesso e divulgação de materiais relevantes e atualizados; portanto, a aprendizagem por meio eletrônico pode ser mais abrangente que os cursos tradicionais por incorporar todos os tipos de ferramentas, como *e-mail*, animações e ferramentas de auxílio, além de informações continuamente atualizadas.

HISTÓRIA

A aprendizagem ocorre desde tempos imemoriais. Mas, quando é que observamos o advento da aprendizagem por meio eletrônico pela primeira vez? Conheça as tecnologias de aprendizagem disponíveis em cada época.



SÉCULO XIX

A Educação a Distância (EAD) tem suas origens no final do século XIX com a criação, em diferentes países, de instituições que ofereciam cursos por correspondência.

Tratava-se, fundamentalmente, de atingir um setor da população que não tinha outra forma de acesso à educação, seja por razões geográficas, falta de escolas próximas ou por outras impossibilidades.

Nesse primeiro momento da EAD, a aprendizagem ocorria com escassa ou nenhuma interatividade entre as partes. Era baseada numa atitude isolada de autoaprendizado apoiado apenas por materiais impressos.

As tecnologias de aprendizagem só vieram a ser utilizadas a partir dos anos 40.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec



ANOS 40

A primeira tecnologia moderna de aprendizagem surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, quando os Estados Unidos usaram filmes para treinar milhões de soldados no mundo todo. Esses filmes de treinamento militar abordavam tópicos como higiene pessoal e manutenção de armas.

O sucesso desses filmes, e seu uso posterior na televisão, estimulou a criação de parcerias entre o setor militar e universidades para o desenvolvimento de pesquisas sobre técnicas modernas de aprendizagem.

Exemplo de tecnologia utilizada:

- Filmes de treinamento do exército.



ANOS 60

Na década de 60, foram desenvolvidos os primeiros tipos de máquinas de ensinar, ao mesmo tempo em que os filmes instrucionais tornavam-se mais criativos e ampliavam seu público para crianças em ambiente escolar.

Exemplo de tecnologia utilizada:

- Texto programado e filmes instrucionais.

ANOS 80

A televisão passa a ser usada como um novo método de transmissão de conhecimento, mas, como os custos eram excessivamente altos e o formato adotado para a transmissão de informações muito árido, poucas tentativas foram bem-sucedidas. Esse esforço resultou na produção de fitas de vídeo que passaram a ser usadas tanto em ambientes organizacionais como em escolas.

Exemplos de tecnologia utilizada:

- Televisão Educativa (por exemplo, Telecurso 2000, Vila Sésamo)
- Fitas de Vídeo
- Televisão em sala de aula (por exemplo, retransmissão de palestras universitárias)



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec



ANOS 90

A necessidade de interatividade entre os alunos levou os profissionais de aprendizagem a usar o treinamento baseado no computador (*TBC*²). A maior utilização de computadores em casa e nas organizações abriu um mundo totalmente novo de possibilidades de aprendizagem.

Esse mundo trouxe consigo um conjunto específico de aspectos tecnológicos com os quais os alunos agora tinham que lidar como as incompatibilidades entre hardware e software, o desempenho lento dos sistemas ou a falta de espaço de memória.

Isso impôs uma curva de aprendizagem tecnológica tanto à indústria do conhecimento, que fabricava esses produtos, como aos alunos que os utilizavam. Muitos desses problemas foram resolvidos pela rápida evolução dos sistemas e das redes e pela incorporação de recursos de ajuda on-line.

Exemplos de tecnologia utilizada:

- Treinamento baseado no computador (*TBC*) Telas sensíveis ao toque
- Videodiscos interativos

HOJE

Hoje, as tecnologias da *Internet* são parte integrante de nossas vidas. Os desenhistas instrucionais têm à sua disposição tecnologias novas e mais flexíveis e os alunos podem optar entre uma infinidade de alternativas. A *Internet* abriu caminho para a oferta on-line de cursos, seminários, fóruns de debates e outros métodos de aprendizagem que adotam soluções inovadoras para promover a interação do aluno com os tutores e com outros alunos.

Exemplos de tecnologia utilizada:

- Aprendizagem por meio eletrônico Treinamento baseado na web (*TBW*³)

Grupos de bate-papo virtual (*chat*) Conferências na *Internet* e muitas outras

² TBC (Computer – Based Training) Treinamento baseado no computador. Treinamento ou instrução em que um programa de computador é o responsável por toda interação com o aluno, ao invés do instrutor. O TBC pode oferecido via CD – Rom, LAN ou Internet.

³ TBW(Web – Based Training - WBT) Treinamento baseado na web. Treinamento oferecido através de uma rede (LAN, WAN ou Internet). Pode ser ministrado por um instrutor ou baseado no computador. Muito similar ao e-learning, mas exige que a aprendizagem seja no nível profissional ou corporativo.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A história da Educação a Distância (EAD) no Brasil iniciou-se em 1923, quando Edgard Roquette Pinto fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (posteriormente Rádio MEC) e deu início a programas de EAD por radiodifusão.

Em 1941, foi fundado o Instituto Universal Brasileiro (IUB). O Instituto foi um dos primeiros na EAD em nosso país, oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Em 1947, o SENAC passa a oferecer cursos comerciais transmitidos por rádio.

Na década de 70, a televisão passa a ser usada como meio de transmissão de conhecimento e formação de alunos em diversas áreas.

A partir de meados da década de 90, o termo EAD já está fortemente ligado ao uso da *internet*. A educação a distância passa a ter bases legais, principalmente, com a promulgação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O Ministério da Educação (MEC), através da portaria 2253/01, passou a oferecer às Instituições de Ensino Superior credenciadas a oportunidade de modificar o projeto pedagógico de cada curso superior reconhecido para oferecer disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial.

E, em 2006, a educação no contexto da administração pública federal ganha valorização com o Decreto 5.707, que inclui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal. De acordo com o Decreto, entende-se por “eventos de capacitação: cursos presenciais e a distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, intercâmbios, estágios, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da administração pública federal direta, autárquica e fundacional”.

A aprendizagem por meio eletrônico permite que os valores, a direção estratégica e os requisitos comuns sejam transmitidos e reforçados rapidamente.

APLICAÇÃO

A aprendizagem por meio eletrônico é uma ferramenta fundamental para as organizações se manterem atualizadas e ampliarem os recursos informacionais que disponibilizam aos seus funcionários.

FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

Talvez você não tenha percebido que já utiliza algumas formas de aprendizagem por meio eletrônico na sua vida cotidiana. Isto acontece, por exemplo, quando você:

- Usa mecanismos de busca da Internet para localizar respostas rapidamente.
- Usa o recurso de ajuda on-line quando não sabe o que fazer em um aplicativo do computador.



EIXO 4 – Fluxos e procedimentos do Programa EMITec

Tem uma carga horária de 5h – encontro presencial com transmissão via estúdio.

OBJETIVO: Explanar sobre fluxos e os procedimentos do EMITec, enfocando os que possuem relação direta com as funções do mediador, de forma, que os mesmos possam ter uma compreensão sistêmica da operacionalização do programa, bem como, dos processos e instrumentos utilizados para coordenação das atividades, dos papéis e atribuições de cada um profissional envolvido.

EM CONSTRUÇÃO

NOTA: Caros mediadores este eixo encontra-se em construção e quando concluído estaremos disponibilizando para todos.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. ProInfo: **Informática e Formação de Professores**. Aprendizagem por meio eletrônico ENAP e UNISERPRO Coordenação Geral de Educação a Distância Rumo à aprendizagem virtual Módulo 1 – outubro de 2007.

BRAGA, Ryon. **O E-learning e o Marketing nas Instituições de Ensino**. *Revista Aprender Virtual*, ano 2, n. 3, maio/jun 2002: 58-61. Brasília: MEC/SEED, 2000.

CAFARDO, Renata. **MEC aposta na educação superior a distância**. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 maio 2003. Geral/Educação, p. A 14. Campinas: Unicamp, 1993.

Claros: UNIMONTES, 2003. (Apostila dos velhos problemas e desafios educacionais. In: Edith Litwin (org.). **Tecnologia educacional – política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado**. São Paulo: SENAC-SP, 2004.

FINN, Amy. Trends in E-Learning. *Learning Circuits*. 25 nov. 2002. Disponível em: <<http://www.learningcircuits.org/2002/nov2002/finn.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

GIORDAN, JACOBSON, FILATRO, **Balanco de Inovações em Educação on-line**. São Paulo. USP, 2004.

HARMON, S. W. & JONES, M. G. **Planning and implementing web-based instruction**: tools for decision analysis. In: Sparks, K. E. & Simonson, M. (eds.) *Proceedings of the 1998 International Conference of the Association of Educational Communications and Technology*. Iowa State University, Ames, IA., 1999: 423-427.

HEWSON, Lindsay & HUGHES, Chris. **Generic structures for online teaching and learning**. In: Lockwood, Fred & Gooley, Anne (eds.) *Innovation in Open and Distance Learning: Successful Development of Online and Web-based Learning (Open & Distance Learning S.)*. Capítulo 7. University of New South Wales, Sydney, Austrália, 2001.

IDEAL – Improving Distance Education for Adult Learners. *Handbook of Distance Education for Adult Learners*. 2a. Ed. Project IDEAL Ann Arbor – Michigan: Support Center, Institute for Social Research, University of Michigan, Nov. 2003. Disponível em: <<http://projectideal.org/pdf/handbook/DEHandbk2ndEd.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2011. Janeiro, Centro de Referencia Educacional, 1999.



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

KATZ, R.N. & OBLINGER, D.G. (eds.) *The “E” is for everything: e-Commerce, e-Business and e-Learning in the future of higher education*. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

LEVINE, Arthur & SUN, Jeffrey C. *Barriers to Distance Education*. Washington: American Council on Education, 2002. Disponível em:
<<http://www.acenet.edu/bookstore/pdf/distributed-learning/distributed-learning-06.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

LIGUORI, Laura M. **As novas tecnologias da informação e da comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais**. In: Edith Litwin (or.). *Tecnologia Educacional – política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MASON, Robin. *On-line learning: what have we learned?*. Anotações de palestra proferida no IX Congresso Internacional de Educação a Distância 2002, São Paulo.

MELLO, Irene C. **Sobre os Ambientes Telemáticos de Ensino Não Presencial: uma perspectiva temporal**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003. Montes Claros: UNIMONTES, 2003. (Apostila)

MOORE, Michael & KEARSLEY, Greg. *Course Design and Development*. In: *Distance Education: a system view*. University of Wadsworth Publishing Company, 1996.

MURRAY, Peter J. & MASON, Robin. *Computer-Mediated Communication (CMC): state of the art*. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância – Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)**, v. 1, n. 2. jan. 2003. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

PETERS, Otto. **Duas mudanças estruturais na educação à distância**. Aula Magistral, Unisinos, São Leopoldo, 11/09/2001. Disponível em:
<<http://www.ricesu.com.br/colabora/n2/destaque>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

REZENDE, Flávia. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

ROVAI, A. Alfred P. A Preliminary Look at the Structural Differences of Higher Education Classroom Communities in Traditional and ALN Courses. *Journal of Asynchronous Learning Networks – JALN*, v. 6, n. 1, jul. 2002. Disponível em:
<<http://www.aln.org>>. Acesso em: 02 jul. 2011

SITES-M2 Second Information Technology in Education Study Module 2. International Association for the Evaluation of Educational Achievement - IEA. 2003. Disponível em:<<http://www.iea.nl/iea/hq/index.php?id=82&type=1>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

SOUZA, Marcos Aguiar. **Fundamentos Psicossociais da Educação**. Rio de Janeiro:



FORMAÇÃO PARA MEDIADORES EMITec

TAYLOR, James C. *Fifth Generation Distance Education*. International Council for Open and Distance Education (ICDE), 2003. Disponível em: <<http://www.icde.org>>. Acesso em: 26 jun. 2011.

TESTA, Maurício Gregianin. *Fatores Críticos de Sucesso de Programas de Educação a Distância Via Internet*. 2002. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. UFRJ/CFCH, 2000.